

## EDITORIAL – VOL. 8. N. 1

Caro leitor,

O número 1 do volume 8 (2013) da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** traz uma significativa contribuição de pesquisadores de diferentes instituições de diversas regiões do país. São artigos recebidos de pesquisadores de dez instituições públicas de pesquisa (UFRJ, UFSC, UFMG, UFJF, UFU, UFRN, UFCE, USP, ESALQ, UFSCar) de seis estados da federação (RJ, SC, MG, RN, CE e SP). O leitor terá acesso a artigos recebidos pelo fluxo contínuo de submissão à revista e avaliados por pares que constituem o quadro de pareceristas da **Pesquisa em Educação Ambiental**.

As diferenças ressaltadas são também enriquecidas pela variedade de temas tratados e pela sua forma de apresentação (estudo teórico ou relato de pesquisa), sendo a educação ambiental o elemento comum entre os artigos que aqui são dados a ler.

No primeiro artigo deste número, Carlos Frederico B. Loureiro e Aline Viégas discorrem sobre os conceitos de práxis e totalidade, segundo a tradição histórico-dialética. Considerando a importância de tais conceitos, que aparecem com frequência nas leis, normas e documentos técnicos de educação ambiental, os autores buscam “elaborar argumentos que reforçam a validade de ambos e esclarecer aspectos polêmicos sobre os mesmos”.

Em seguida, Letícia Soares Nunes apresenta um recorte de sua dissertação de mestrado, na qual analisa a implementação da Política de Educação Ambiental do município de Florianópolis (SC) discutindo as contradições encontradas nos âmbitos legal, teórico e operacional. A autora não visa denegrir, mas “publicizar as ações realizadas”, bem como “trazer contribuições ao conjunto de profissionais e instituições que desenvolvem projetos de EA” no referido município.

Jucicleide Gomes da Silva Souza e Elineí Araújo de Almeida, tendo como referência uma pesquisa numa escola pública de ensino fundamental situada numa Área de Proteção Ambiental (APA) na região costeira do Rio Grande do Norte, analisam e reforçam a necessidade de ações educacionais que usam práticas pedagógicas diversificadas, tais

como “aula-passeio, mapa ambiental e jornal mural, como práticas socioculturais para a apropriação de novos saberes voltados às interações homem-meio”.

Tendo como referência o Parque Estadual do Rio Doce (PERD), criado em 1944 e considerado a primeira unidade de conservação de proteção integral do estado de Minas Gerais, além de ser o maior remanescente de Mata Atlântica no estado, os pesquisadores

Fernanda Aires Ferreira Guedes, Maione Wittig Franco, Paulina Maia-Barbosa, Maria Auxiliadora Drumond e Francisco Antônio Rodrigues Barbosa investigam a influência das variáveis gênero, idade, classe social e escolaridade na percepção ambiental dos moradores circunvizinhos ao parque.

Tendo como preocupação a Educação Ambiental escolarizada, Adriana Silva Mello e Marcos Daniel Longhini apresentam os resultados de pesquisa que analisou coleções de livros didáticos adotados pela rede municipal de ensino de Uberlândia (MG) no período de 2008 a 2010. Os autores investigaram as lacunas na abordagem da EA na ótica da sustentabilidade presentes em duas coleções de livros indicadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), tomando como referência duas das correntes que fundamentam o debate em EA: a conservadora e a emancipatória.

A questão do recurso didático foi também foco de atenção dos pesquisadores Guilherme Trópia, Flávia Elizabeth de Castro Viana e Artur Queiroz Guimarães. No trabalho de pesquisa os autores investigaram como, a partir do recurso didático utilizado, no caso o "Protocolo para avaliação da saúde de rios e lagoas", e das atividades desenvolvidas, os alunos em fase de escolarização básica se apropriam de conceitos referentes à EA.

No artigo intitulado "Da gestão ambiental à educação ambiental: as dimensões subjetiva e intersubjetiva nas práticas de educação ambiental", os autores, Daniel Fonseca de Andrade e Marcos Sorrentino, a partir da análise de duas correntes de pensamento – a racionalidade (ou objetificação) e a complexidade –, discutem os objetivos dos processos de educação ambiental como possibilidades de compreensão dos fenômenos. Os autores apresentam como sugestão para o trabalho de EA em ambientes educativos a entrada nos universos subjetivo e

intersubjetivo por meio de cinco conceitos: identidade, comunidade, felicidade, diálogo e potência de agir.

Na sequência, temos o trabalho desenvolvido por Raphael Alves Feitosa e João Batista de Albuquerque Figueiredo, que, partindo da análise das atividades desenvolvidas por um grupo de pesquisa com estudantes pesquisadores, procurou avaliar o impacto dessa participação na formação dos mesmos como educadores ambientais, numa perspectiva colaborativa e tendo o grupo de pesquisa como espaço para o aprofundamento de saberes individuais e coletivos.

Por último, temos o trabalho de pesquisa desenvolvido por Flávia Torreão Thiemann e Haydée Torres de Oliveira, que investigou os sentidos atribuídos por pesquisadores/as e estudantes de Ciências Biológicas ao tema biodiversidade, adotando, como metodologia de pesquisa, uma abordagem hermenêutica. A categorização dos diferentes sentidos atribuídos à biodiversidade abre, segundo as pesquisadoras, um leque de alternativas para o trabalho educativo numa perspectiva crítica.

Esperamos que o leitor possa encontrar nos artigos aqui publicados elementos para reflexão e para o aprofundamento da discussão sobre a **pesquisa em educação ambiental** e que a diversidade de temas apresentados pelos autores venha a contribuir ainda mais para a consolidação da área de pesquisa. Continuamos contando com a colaboração dos leitores para a divulgação da **Pesquisa em Educação Ambiental**, que se encontra disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa> . Convidamos a todos a fazer o seu cadastro, que possibilitará receber informações sobre a publicação dos números subsequentes da **Pesquisa em Educação Ambiental**.

Boa leitura!

Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho e Luiz Carlos Santana  
(editores responsáveis por este número).